



# PROSA

## Dois Dedos de

Nº 35 - Recife PE - Março de 2002

# A CONTRIBUIÇÃO DAS MULHERES NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Página 03

Foto: FETAP

Páginas 04 e 05

A PRÁTICA AGROECOLÓGICA: EVOLUÇÃO E PERSPECTIVAS

Página 07

EXPERIÊNCIAS MOSTRAM A VIABILIDADE DA CONVIVÊNCIA NO SEMI-ÁRIDO

Encarte

COMO FAZER PLANTIO AGROFLORESTAL DE CANA-DE-AÇÚCAR



## Por uma sociedade mais justa

No mês em que se comemora o dia internacional da mulher, o **Dois Dedos de Prosa** traz uma matéria sobre a atuação das mulheres nas Políticas Públicas.

Apesar de todas as conquistas ainda há muito o que fazer. Sabemos o quanto foi, e é, difícil o reconhecimento da participação da mulher na sociedade de um modo geral.

Se levarmos esta discussão para a zona rural, a situação fica ainda mais complicada, pois 48% da população rural são mulheres. Mas no processo de Reforma Agrária, durante os anos de 64 a 96, apenas 12,6% foram beneficiadas.

Apesar de toda desigualdade é importante destacar que nossa luta é contínua. Queremos e podemos ter uma sociedade mais justa, onde todos os seres tenham igualdade de condições e sejam respeitados, independentemente do sexo. Pouco a pouco as mulheres vão ocupando seus espaços e avançando cada vez mais. Afinal tudo começa com ela.

Os avanços da agroecologia também estão presentes nesta edição. Como vemos, a palavra de ordem é avançar. Avançar no sentido de seguir em frente, de progredir e melhorar.

## Expediente

**Informativo nº35**  
**Março de 2002**

**Centro de Desenvolvimento**  
**Agroecológico Sabiá**

Rua do Sossego, 355 - Santo Amaro  
50050-080 Recife-PE  
Fax: (81) 3223.3323  
Fone: (81) 3223.7026

E-mail: [centrosabia@terra.com.br](mailto:centrosabia@terra.com.br)

### Equipe do Centro Sabiá:

Adeildo Fernandes da Silva, José Aldo dos Santos, Joseilton Evangelista de Sousa, Marcos Figueiredo, Maria Aparecida de Azevedo, Marleide Irineu, Neide Farias, Pedro Eugênio, Vânia Luiza Silva, Verônica Batista, Pieter Vranckx.

**Edição:** Vlândia Lima (DRT 2463- PE)

**Diagramação:** Marta Braga

**Distribuição:** Vânia Luiza Silva

**Apoio:** ICCO, Ministério do Meio Ambiente, TDH e Misereor.

**Tiragem:** 2.000 exemplares

## Espaço do Leitor



*Prezados Companheiros do Centro Sabiá,*

*No início do ano recebi o seu novo calendário. Foi uma surpresa para mim, gostei muito.*

*Eu desejo para vocês muita força e sucesso no seu trabalho e muita felicidade e saúde na vida.*

*Tudo de bom.*

*Abraços,*

**Uta Bergmann**

*(Doelbau - Alemanha)*

*Prezados*

*Gostaria de obter mais informações sobre agricultura agroflorestal. É um assunto interessante, gostaria de colaborar e expandir essa proposta. Ficaria muito grato em receber publicações e me atualizar para poder contribuir para o desenvolvimento deste nordeste.*

*Grato,*

**José Lourenço de Melo Neto**

*(Agrestina - PE)*



**E S P A Ç O**  
**AGROECOLÓGICO**

**Recife** - Sábados, das 6 às 11 horas,  
Bairros:

**Graças** - Rua Souza de Andrade  
**Boa Viagem** - Praça Jules Rimet - 1º Jardim

**Serra Talhada** - Sábados,  
das 7 às 11 horas, Rua Agostinho Nunes  
de Magalhães (rua da Prefeitura).

# As Mulheres nas Políticas Públicas

• Sandra Rejane Pereira

Vendo hoje a participação das mulheres nas Políticas Públicas, ainda nos preocupa o pouco espaço assumido por elas. Sabemos que por uma forte luta, atualmente temos o direito de ocupar 30% nas várias instâncias da sociedade, como por exemplo nos Sindicatos de Trabalhadores Rurais, nas Confederações e nos Partidos Políticos.

Hoje existem mulheres atuando em vários Conselhos. Não se pode negar que houve um aumento da visibilidade das mulheres, que buscam incansavelmente manter os

espaços já conquistados, depois de várias lutas e manifestações.

Para nós, é importante ocupar espaços na sociedade, que é um direito de todos, sem distinção de raça, cor, religião e etnia. Temos a documentação completa é também o reconhecimento da agricultora, a mulher trabalhadora rural, que há séculos luta e busca por este direito.

As mulheres trabalhadoras rurais, após anos sem estudar, estão tendo a oportunidade de concluir seus estudos, freqüentando escolas e universidades, em busca de novos conhecimentos.

Estas conquistas têm possibilitado o enfrentamento de situações adversas, sobre-

tudo em uma sociedade cheia de preconceitos e racismo. Ainda existe muito no que avançar, mas aos poucos iremos ocupar os espaços conquistados por nossas iniciativas. Se conseguirmos chegar até aqui, com certeza iremos chegar mais



Caminhada de 08 de março de 2002 no Recife - PE.

longe, inclusive influenciando nas Políticas Públicas dos nossos municípios e estados.

Vemos nas comunidades, mulheres que são lideranças de grupos, de Conselhos de escolas, participando de forma efetiva. Há mulheres que têm se destacado, porém ainda não conseguimos ver muitas mulheres ocupando cargos de chefia ou na vida política. Aos poucos, as mulheres estão despertando para a importância de termos representantes em todos os campos da sociedade.

• Agricultora, Coordenadora Secretária da ADESSU/BAIXA VERDE, Diretora do Movimento das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste e Sócia do Centro Sabiá.

# Agroecologia: Contribuindo na C

**A** Agroecologia, ciência que aplica os princípios da ecologia à agricultura, praticada e difundida amplamente no mundo, tem se constituído num caminho viável para o desenvolvimento e a consolidação da agricultura familiar sustentável.

Neste sentido as experiências construídas e seus resultados significam a viabilidade de um processo que, ao longo do tempo, vem se tornando cada vez mais interessante, seja do ponto de vista da recuperação ambiental através da recomposição da vegetação e da recuperação dos solos, seja pela inclusão social, geração de emprego e renda e melhoria da qualidade de vida.

Esta prática se revela nas diversas experiências desenvolvidas, frutos de um trabalho participativo que envolve as organizações de assessorias, agricultores e suas famílias, contribuindo desta forma na inclusão social dos jovens e mulheres, identificando potencialidades, valores e suas respectivas organizações, sejam associações ou sindicatos.

Vale ressaltar neste processo, as iniciativas em várias esferas. Nos âmbitos nacional, estadual e local, a perspectiva é consolidar referências, levando o poder público a adotar a Agroecologia como Política Pública para a extensão rural, assistência técnica e pes-

quisa voltada para o desenvolvimento da agricultura familiar sustentável. São iniciativas que apontam para a construção de um mundo melhor, e neste sentido, coloca-nos a possibilidade real da contribuição através da nossa prática vivenciada com os agricultores e agricultoras familiares.

No Brasil, estas experiências necessitam ser quantificadas

para uma maior divulgação reforçando seu papel político, e a sua contribuição atual, e ampliando para uma perspectiva futura.

Na Europa, por exemplo, o cultivo ecológico representa 10% da produção agrícola, percentual que há dez anos não ultrapassava 1%. Em vários



*Agricultores e agricultoras discutem produção agroecológica na Mata Atlântica de Pernambuco.*

Além disso, este trabalho vem reforçando todo um movimento de organizações que trabalham em prol do desenvolvimento rural sustentável, que busca o fortalecimento da cidadania e das relações de solidariedade e o compromisso com uma sociedade mais justa.

# Construção de um Mundo Melhor

• Joseilton Evangelista de Sousa

países, a demanda já supera a produção. Nos Estados Unidos, a produção ecológica, já representa 5% de toda a área produtiva, considerando que é o país que mais investe na produção de alimentos transgênicos (organismos geneticamente modificados).



Foto: Arquivo Centro Sabiá

Comercialização de produtos agroecológico no Recife.

A quantidade e a qualidade das iniciativas desenvolvidas, têm se tornado conteúdo de discussões em seminários, palestras e congressos. A participação dos agricultores e suas famílias na divulgação das experiências vem tendo destaque em vários eventos. Esta dinâmica se constitui em uma estratégia que valoriza o papel do agricultor, que está no dia-a-dia realizando a prática agroecológica.

O II Seminário Internacional sobre Agroecologia, o III Seminário Estadual do Rio Grande do Sul sobre Agroecologia e III Seminário sobre Pesquisa em Agroecologia que aconteceram em Porto Alegre é o exemplo mais recente desse processo. Participaram destes eventos, 3.230 pessoas representando 17 estados brasileiros e delegações de 13 países. Os agricultores presentes, apresentaram seus trabalhos e a comprovação das suas experiências, enriquecendo ainda mais as discussões do encontro.

Este ano de 2002 apresenta-se com boas pers

pectivas para o fortalecimento desse processo de troca e intercâmbio de experiências. Encontros a nível estadual, nacional e internacional estão sendo mobilizados. A importância desses momentos remete-nos a necessidade de sistematizar o que fazemos em vista a reforçar e comprovar cada vez mais a agroecologia em suas várias dimensões, aspecto que favorecerá a elaboração e a construção de Políticas Públicas.

Diante desta conjuntura favorável de divulgação da agroecologia, no caso do Centro Sabiá, da multiplicação da agricultura agroflorestal, temos buscado através da nossa intervenção local, junto com organizações parceiras, melhorar este processo, seja por meios de capacitações, intercâmbios e troca de experiências, formação de agricultores difusores e outras práticas que valorizam o conhecimento e a troca de saberes.

• Coordenador Técnico do Centro Sabiá.

# Por Aí Afora...

## Dia Internacional da Mulher

O Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste - MMTR, o Fórum de Mulheres de Pernambuco, a Comissão de Mulheres Trabalhadoras da CUT/PE e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Pernambuco - FETAPE, mobilizaram em Recife cerca de 3 mil mulheres trabalhadoras rurais e urbanas, que participaram das comemorações e manifestações do dia Internacional da Mulher. Sua programação incluiu o lançamento de um Selo comemorativo dos Correios homenageando o dia 08 de março e a luta das mulheres contra a discriminação de gênero e por uma sociedade mais justa, lançamento do Manifesto contra a globalização e a miséria impostas às populações dos países subdesenvolvidos; o lançamento pela CONTAG da Revista Nacional, com informações e o histórico das lutas travadas pelas trabalhadoras rurais no campo, suas conquistas e dificuldades. À tarde, as mulheres saíram em passeata pelas principais ruas do centro do Recife, entregaram uma pauta de reivindicações ao Ministério da Previdência e concentraram-se em frente ao Palácio do Governo, onde houve um pênalti.

## III Feira do Verde

No dia 20 de abril, acontecerá em Brejo da Madre de Deus/PE, a III Feira do Verde. Com o objetivo de promover a preservação do meio ambiente, terá distribuição e venda de mudas de espécies frutíferas, florestais e ornamentais. O evento será promovido por várias entidades do município.

## Mulheres no Fórum Social Mundial

Segundo avaliação preliminar realizada pela Marcha Mundial das Mulheres, a participação feminina no Fórum Social Mundial foi positiva. Dos mais de 15 mil delegados do Fórum, cerca de 6.500 eram mulheres. Além das oficinas, seminários e atos públicos realizados, elas organizaram a conferência "Cultura da violência doméstica, da qual saiu a proposta de organizar, no Fórum Social Mundial 2003, um Tribunal Internacional sobre as Violências contra as Mulheres. (Fonte: Boletim Eletrônico ABONG, nº 174)

## ASA - Pernambuco

No dia 09 de abril, no Seminário São José em Pesqueira/PE, acontecerá a Reunião da Coordenação da Articulação do Semi-Árido - ASA-PE. Que terá como pontos de pauta: avaliação do Programa 1 milhão de Cisternas (PTMC) e planejamento das atividades de 2002 da ASA-PE.

## Rádio Cidadão

O programa da Articulação do Semi-Árido, o Rádio Cidadão, já está sendo veiculado por 84 emissoras de rádio em 11 estados brasileiros. Em Pernambuco o programa já pode ser sintonizado em Recife capital pernambucana e nos municípios de: Arcoverde, Águas Belas, Araripina, Brejo da Madre de Deus, Ouricuri e Palmares.

# A Convivência com o Semi-árido na Prática

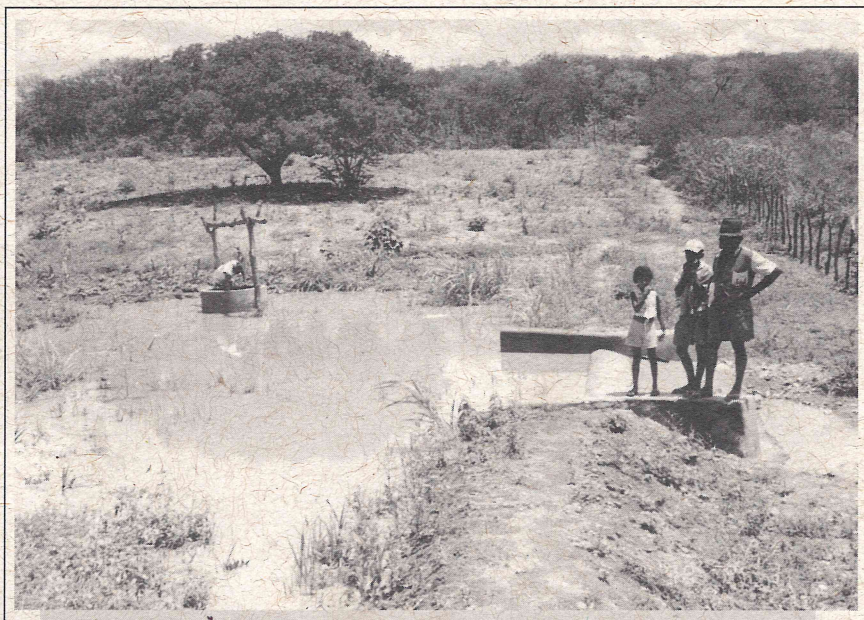
• Felipe Jalfim

**D**e janeiro até meados de fevereiro deste ano choveu mais de 350 milímetros em muitos municípios do semi-árido. Isso significa que já choveu quase 02 tambores de 200 litros de água por cada metro quadrado desses municípios. Açudes sangraram e até mesmo muitas paredes de barragens estouraram.

Já no final de fevereiro, em algumas comunidades vi famílias reclamando da estiagem e preocupadas porque o milho já estava dobrando as folhas por causa da falta de água e do sol forte, além disso, muitas famílias não conseguiram guardar água de qualidade para beber e cozinhar. A que restou, está armazenada nos barreiros e açudes, que na maioria, logo vão secar por causa da evaporação.

Por outro lado, percebi durante a minha visita que as coisas poderiam ser bem diferentes do que o quadro que descrevi acima. Nesse sentido, vi famílias que já tinham armazenado mais de 20.000 litros de água da chuva, limpando-a como água mineral. As famílias me disseram felizes que o abastecimento da água de beber e cozinhar delas já estava garantido até o próximo inverno; além disso, elas tinham muita água também nas barragens subterrâneas, onde os plantios não sentiam os efeitos da estiagem, porque estavam sendo favorecidos pela terra úmida. Isso acontece porque a barragem subterrânea armazena a água dentro do chão e não inunda as melhores áreas para o plantio. Outra coisa interessante é que estas famílias dão muita importância ao plantio de capim elefante e outros tipos de forragem. Para elas “o que importa mesmo é uma criação de qualidade, bem cuidada com muita forragem e palma”. Além de priorizar a criação de animais, as famílias

as diversificam bastante a produção, com até pequenas plantações de hortas e fruteiras, cultivadas de forma orgânica, para consumo da família e até a comercialização nas feiras livres.



*Barragem subterrânea na comunidade de Logradouro - município de Tuparema - PE.*

Foto: Felipe Jalfim

Essas mudanças nos dão muitas esperanças. Mostra na prática que é possível conviver bem com o semi-árido, apesar de saber que temos muito ainda a aprender na convivência com essa região onde a chuva é muito valiosa.

Mas não vamos nos iludir. Para essas mudanças realmente acontecerem de forma permanente e gradativa e que possam beneficiar a população do semi-árido como um todo, o único caminho é o da pressão política através da mobilização social, a exemplo do que vem acontecendo com a Articulação do Semi-Árido Brasileiro - ASA e seu Programa 1 Milhão de Cisternas (P1MC).

• Coordenador Programa de Apoio a Agricultura Familiar da Diaconia - PAAF.

## DIA DE SÃO JOSÉ

Dodó Félix

Assim que o dia amanhece,  
o velho já está de pé.  
Zefa, sua “Nega Véia”,  
prepara logo o café,  
que ele engole apressado  
e corre para o roçado,  
munido de muita fé...

No dia de São José,  
quem tiver disposição  
e quiser milho maduro  
para comer no São João,  
é pegar mulher e filho,  
semente boa de milho  
e fazer a plantação.

Realizando essa ação,  
pode aguardar sem espanto  
que haverá safra abundante  
e festa por todo canto.  
Tudo com bastante brilho,  
pela fartura de milho  
e a proteção do Santo.

No mês de março, portanto,  
dia dezenove então,  
certa é a colaboração  
para colheitas certeiras  
e animação nas fogueiras  
das noites de São João.

Foto: Arquivo Centro Sabá